

Agricultura Agroecológica em Comunidades Quilombolas no Território da Região de Vitória da Conquista – Bahia

Agroecological Agriculture at Quilombolas Communities in the Territory of the area Vitória da Conquista – Bahia

BRITO, Ivana Paula Ferraz Santos de¹, ivanapaulaf@yahoo.com.br; VIEIRA, Juscíaria Aragão¹, jusci.vieira@hotmail.com; DEUS, Samilla Joana Santos de¹, samilla.sami@bol.com.br; SARMENTO, Carla Simone Araújo Gomes¹, carlasimonne@hotmail.com; ALEIXO, Daniel Amorim Vieira¹, daniel_amorimva@hotmail.com; NUNES, Renan Rodrigues¹, renan_souza2@hotmail.com; GALVÃO, Caio Guerra¹, caioagronomia29@hotmail.com; HEINE, Augusto Jorge Miranda¹, biuheine@hotmail.com; SOUZA, Franciene Niza de¹, francieneniza@hotmail.com; CONCEIÇÃO JÚNIOR, Valdemiro¹, miroconceicao@hotmail.com.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

Resumo

Este trabalho trata da identificação e caracterização da agroecologia em propriedades rurais de comunidades remanescentes de quilombos no Território da Região de Vitória da Conquista. Assim, identificam-se técnicas utilizadas na produção e possibilidades da produção agroecológica. Foram aplicados questionários para obtenção de dados e posterior análise. Esses indicaram que a produção atualmente segue muitas das técnicas e costumes das antigas gerações, herdadas juntamente com as propriedades. Trabalhando dessa forma, os produtores conseguem produzir para seu autoconsumo, e em alguns casos comercializar o excedente. Ao continuarem com as formas herdadas, também se continua com alguns hábitos não condizentes com a agroecologia, porém, nota-se a tendência nas comunidades de prevalecer um sistema de produção com baixo aporte de insumos químicos, devido principalmente à impossibilidade econômica de manter outro tipo de agricultura.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Agroecologia; Quilombos.

Abstract

This work treats of the identification and characterization of agroecology in quilombos communities rural properties in the Territory of the area Vitória da Conquista. Thereby, it identifies production techniques and agroecological production possibilities. Questionnaires were used to obtain data and analysis further. These had indicated that currently production uses techniques and customs of the old generations, inherited together with the properties. Working of this form, the producers obtain to produce for its autoconsumo, and in some cases to commercialize the excess. Thus working, producers obtain produce for its autoconsumo, and in some cases commercialize the excess. Continuing with the inheritances, also it is continued with some not consistent habits with agroecology, however, it is noticed trend in the communities to take advantage a production system's with low input of chemical, mainly due the economic impossibility of maintaining other types of agriculture.

Keywords: Familiar agriculture; Agroecology; Quilombos.

Introdução

O Território da Região de Vitória da Conquista – TRVC é um dos 26 Territórios de Identidade instituídos pela nova política de regionalização do Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA no estado da Bahia, onde a agricultura familiar e a reforma agrária são os critérios centrais para o agrupamento. De acordo com o ESTUDO DAS POTENCIALIDADES ECONÔMICAS DO TRVC (2007), cerca de 90,4% dos estabelecimentos rurais são de agricultura familiar, tendo o território

mais de 60 comunidades já identificadas como remanescentes de quilombos, sendo que, apenas no município de Vitória da Conquista existem 23 comunidades já reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares.

Quilombolas são grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-definição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência a opressão histórica sofrida (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2008). Na região a característica principal dos grupos está relacionada à sua origem. A maioria desses, segundo a PMVC (2009), não surgiu durante o período da escravidão, mas sim após a abolição, quando a terra era a moradia e a fonte de alimento através da agricultura de subsistência, ou seja, era a principal garantia de sobrevivência de pessoas que não conseguiam trabalho formal.

A Agroecologia constitui um campo de estudos que procura deter as formas degradantes e exploradoras da natureza e da sociedade (TOLEDO, 2002), buscando, segundo CAPORAL, ET. AL. (2006), trabalhar a partir de saberes, conhecimentos e experiências variadas, entre eles, dos agricultores, indígenas e quilombolas, incorporando o potencial presente no local, e não transferindo formas de manejo padronizadas para locais com características distintas. Dessa forma, acredita-se que essas comunidades tenham potencial para desenvolver uma agricultura mais sustentável ecológica e economicamente, devido à manutenção de padrões de produção que assemelham-se, em muito, nos princípios de agroecologia.

Este trabalho tem por objetivo fazer um diagnóstico da agricultura praticada nessas comunidades quilombolas, buscando conhecer o seu sistema de produção e, avaliando as possibilidades da adoção da agroecologia.

Metodologia

Em visitas de campo a 16 comunidades remanescentes de quilombos nos municípios de Anagé, Belo Campo, Piripá, Planalto e Vitória da Conquista, foram realizadas entrevistas individuais com agricultores locais, através da aplicação de 144 questionários, sendo o reconhecimento da área realizado por leitura de paisagem. Para certificar essas informações adquiridas, foram entrevistados ainda lideranças locais e profissionais responsáveis pelo Núcleo de Promoção da Igualdade Racial e pela Coordenação de Inclusão Social da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, bem como os técnicos que acompanham algumas dessas comunidades.

Baseando na metodologia Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários, descrita por GARCIA FILHO (1999), os questionários permitiram obter informações produtivas, econômicas, institucionais e ambientais, tais como composição familiar, políticas públicas de incentivo à produção, relações entre práticas agrícolas e impactos ambientais, e o grau de organização das comunidades. Segundo NASCIMENTO, ET. AL. (2007), essa é uma ferramenta importante na descrição e identificação dos elementos da dinâmica da agricultura familiar e a diversidade existente, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento das atividades agropecuárias.

A tabulação dos dados foi feita através de planilhas eletrônicas do sistema Microsoft Excel, e estes foram posteriormente analisados qualitativa e quantitativamente.

Resultados e discussões

As heranças territorial e cultural são fatores determinantes para a identificação e/ou reconhecimento de comunidades quilombolas, portanto é comum que nesses locais as propriedades sejam em sua maioria objeto de herança familiar. Nas localidades visitadas 70% dos entrevistados declararam ter sido essa a forma de aquisição das terras, confirmando a presença

de seus ancestrais nestas regiões.

A constituição das famílias influencia diretamente no manejo utilizado nas propriedades. Observou-se que 67% das famílias são constituídas por mais de 5 pessoas, logo, a disponibilidade de mão-de-obra em áreas pequenas, já que 60% possuem menos de 15 ha, permite que as operações sejam realizadas mesmo sem contratações externas. Observa-se desta forma a possibilidade de permanência no seu local de origem com conseqüente continuidade da comunidade, fato que possibilita pensar o futuro dos quilombolas e a manutenção das suas raízes no território dos seus antepassados.

No que se refere ao manejo do solo, é, na grande maioria das vezes, sem o uso de maquinários agrícolas, pois 68% utilizam foice e 83% enxada. Essas técnicas de manejo agroecológico, menos prejudiciais ao solo, mais rudimentares, têm menor custo. Vale ressaltar ainda que ocupam a mão-de-obra existente e são facilmente realizadas sem a necessidade de treinamentos aprofundados. Essas práticas demonstram que os entrevistados continuam a repetir os saberes que lhes foram transmitidos ao longo das gerações, onde o isolamento das comunidades sempre os levou a produzir com o mínimo aporte de insumos externos.

Os entrevistados não possuem conhecimentos específicos em relação à agroecologia, e ao trabalharem a terra da mesma forma que seus antepassados, também repetem práticas que atualmente sabe-se serem inadequadas por não serem ecologicamente corretas. É o caso das queimadas e da ausência de reserva legal na propriedade. A queimada como forma de preparo da área continua a ser realizada por 48% das famílias e a reserva legal de 20% da mata nativa, está presente em apenas 38% das propriedades visitadas. Apesar de muitos relatarem ter herdado a terra já cultivada e com a mata derrubada, 26% dos entrevistados afirmaram ainda realizar derrubadas, principalmente para retirada de lenha, tanto para uso caseiro quanto para a comercialização. Apesar do percentual considerável, nota-se que a maioria dos entrevistados já não mais realiza queimadas ou derrubadas da mata, os maiores problemas encontrados, demonstrando que aparentemente com o auxílio de um programa de assistência técnica aos quilombolas voltado à agroecologia, seria possível uma maior adequação aos princípios agroecológicos que ainda não são praticados.

Entretanto, a assistência técnica está ausente em 76% dos empreendimentos visitados. Os que a recebem é segundo o modelo tradicional de produção, onde o alto custo dos pacotes tecnológicos amplamente difundidos atualmente, juntamente com a não utilização de recursos externos por seus antepassados, parecem ser determinantes para a restrita adoção das práticas recomendadas bem como o baixo uso de insumos agrícolas pelos entrevistados. A compra de sementes é feita apenas quando a produção de grãos não é suficiente para o consumo e o próximo plantio, o que possibilita a manutenção das plantas adaptadas à região e não vincula a atividade agrícola a recursos externos. Os adubos químicos são usados por apenas 13% dos entrevistados, e quanto à aplicação de inseticidas, fungicidas e herbicidas, 69% afirmam não utilizar nenhum produto. O uso já baixo desses produtos pode ser substituído por biofertilizantes e inseticidas naturais, gerando alimentos ecologicamente saudáveis, diminuindo a dependência dos agricultores em relação aos químicos, possibilitando maior sustentabilidade ambiental e econômica da propriedade e até mesmo viabilizando, em alguns casos, a agricultura familiar local.

Conclusões

A partir das análises realizadas observou-se nas comunidades quilombolas do Território da Região de Vitória da Conquista uma agricultura familiar ativa, onde a utilização das técnicas aprendidas das gerações passadas ainda hoje são aplicadas. Tais práticas como o manejo do solo com a pouca ou nenhuma utilização de maquinários agrícolas, assim como a prática agrícola

sem insumos químicos, têm possibilitado sistemas de produção muito próximos dos preconizados pela agroecologia.

Estes resultados indicam que a adoção de uma assistência técnica que respeite os saberes tradicionais, e que maximize a utilização dos recursos locais, pode permitir a estas comunidades o desenvolvimento de sistemas de produção mais sustentáveis.

Referências

CAPORAL, F.R., COSTABEBER, J.A., PAULUS, G., *Agroecologia: Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável*. Brasília, 2006.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, *Diário Oficial da União*, edição 190, seção 1., p. 84-85. 1º de outubro de 2008.

ESTUDO DAS POTENCIALIDADES ECONÔMICAS DO TERRITÓRIO DA REGIÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA. Vitória da Conquista, 2007. 123 p.

GARCIA FILHO, D. P. *Análise e Diagnóstico de Sistemas Agrários - Guia Metodológico*. Projeto de Cooperação INCRA/FAO, 1999, 65 p.

NASCIMENTO, T.S. et al. Aspectos Sócio-Ambientais da Agricultura Familiar na Região da Transamazônica, Estado do Pará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 7., 2007, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza, 2007.

PMVC - PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA, *Curso de Formação de Lideranças Quilombolas*. Vitória da Conquista, 2009.

TOLEDO, V. M. Agroecologia, sustentabilidad y reforma agraria: la superioridad de la pequeña producción familiar. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 27-36, 2002.